

## Regulação e regulamentação contábil: o estado da arte da produção científica internacional

*Joaquim Fernando Pontes III*  
*jfernandop3@gmail.com*

*Leon Agostinho Figueredo Barbosa*  
*leon\_agbarbosa@outlook.com*

*Wibson Gomes de Oliveira*  
*owibson@gmail.com*

*Jose Aurelio da Silva Junior*  
*aurelio.junior1993@gmail.com*

*Editinete André da Rocha Garcia*  
*editinete@ufc.br*

Recebido em: 10/02/26  
Aceito em: 29/03/26

### Resumo

Este estudo analisa a produção científica internacional sobre regulação e regulamentação contábil. Para tanto, adota-se uma abordagem bibliométrica, aplicada a documentos indexados na base Scopus no período de 2014 a 2024. Analisou-se a amostra por meio das leis clássicas da bibliometria, além de técnicas de análise de redes e mapas temáticos. Os resultados evidenciam um campo de pesquisa internacionalizado, embora concentrado em países com tradição acadêmica consolidada e mercados financeiros desenvolvidos, como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, ao mesmo tempo em que revelam o crescimento da participação de economias emergentes. A estrutura temática mostra um núcleo sólido em torno das normas internacionais de contabilidade e da qualidade da informação contábil, articulado a discussões institucionais e normativas. Observa-se o crescimento de temas relacionados à sustentabilidade, ESG, governança corporativa e gestão de riscos, indicando expansão do escopo analítico da regulação contábil. Do ponto de vista metodológico, predomina uma orientação quantitativa e aplicada, com uso de modelos econométricos e análise documental, sustentada por dados normativos, institucionais e de mercado. Em conjunto, os achados indicam um campo consolidado, porém em transformação, marcado pela transição de abordagens normativas para análises voltadas aos efeitos econômicos, institucionais e informacionais da regulação contábil. O estudo contribui em oferecer um panorama sistematizado da literatura e ao indicar agendas promissoras para pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** regulação contábil; regulamentação contábil; estudo bibliométrico; produção científica.



## Accounting regulation and rules: the state of the art in international academic research

### Abstract

*This study analyzes the international scientific production on accounting regulation and regulatory frameworks. To this end, a bibliometric approach is adopted, applied to documents indexed in the Scopus database from 2014 to 2024. The sample was examined using classical bibliometric laws, as well as network analysis techniques and thematic mapping. The results indicate an internationalized research field, although still concentrated in countries with well-established academic traditions and developed financial markets, such as the United States, the United Kingdom, and Australia, while also revealing the growing participation of emerging economies. The thematic structure reveals a solid core centered on international accounting standards and accounting information quality, articulated with institutional and normative discussions. An increasing focus on sustainability, ESG, corporate governance, and risk management is also observed, indicating an expansion of the analytical scope of accounting regulation. From a methodological perspective, a predominantly quantitative and applied orientation prevails, with the use of econometric models and documentary analysis supported by normative, institutional, and market-based data. Overall, the findings suggest a consolidated yet evolving field, characterized by a shift from normative approaches toward analyses focused on the economic, institutional, and informational effects of accounting regulation. The study contributes by providing a systematized overview of the literature and by identifying promising agendas for future research.*

**Keywords:** *accounting regulation; accounting standard-setting; bibliometric study; scientific production.*

### 1 INTRODUÇÃO

A crescente demanda por transparência e confiabilidade das demonstrações contábeis, aliada ao intensificado escrutínio por parte de investidores, analistas e demais *stakeholders*, tem impulsionado o desenvolvimento e o aprimoramento de normas contábeis em âmbito nacional e internacional (Bathla; Sharma; Kandpal, 2024). Nessa perspectiva, os processos de regulação contábil funcionam como instrumentos fundamentais para orientar o reconhecimento, mensuração, evidenciação e divulgação das informações financeiras, para reduzir assimetrias informacionais e mitigar comportamentos oportunistas das organizações (Garrouch; Omri, 2024).

A regulação contábil pode ser entendida como uma resposta institucional às transformações econômicas e às pressões exercidas por diversos grupos de interesse que demandam maior governança e responsabilidade corporativa (Guerreiro; Lima Rodrigues; Craig, 2021). Nesse sentido, as normas contábeis incorporam aspectos políticos, econômicos e sociais que influenciam o seu processo normativo e a sua implementação prática (Hossen *et al.*, 2025). Dessa forma, a regulamentação contábil consolida-se como um mecanismo estratégico de fortalecimento de confiança no sistema financeiro para que seja possível assegurar a credibilidade das informações financeiras e consolidar a integridade dos mercados de capitais (Amer; Azimli; Adedokun, 2025).

Embora a literatura indique avanços na temática da regulação e regulamentação contábil no âmbito das normas internacionais de contabilidade, como a adoção e a convergência

às International Financial Reporting Standards (IFRS) (Bathla; Sharma; Kandpal, 2024), Coşkun (2025) e Nguyen e Nguyen (2025) observam que ainda persiste uma lacuna do conhecimento científico produzido sobre o tema, caracterizada por abordagens fragmentadas e pela utilização de distintos referenciais teóricos, bem como pela concentração em recortes específicos da regulação contábil.

Dessa forma, torna-se necessário realizar o mapeamento e a análise crítica da divulgação científica internacional sobre regulação e regulamentação contábil, a fim de analisar as dimensões de crescimento da produção acadêmica, os focos predominantes de pesquisa, os principais autores e instituições, como também as lacunas existentes na ciência (Nguyen; Nguyen, 2025). Deste modo, a bibliometria configura-se como uma ferramenta essencial, uma vez que mede e visualiza a produção acadêmica, permitindo a identificação de padrões, redes de colaboração e tendências emergentes (Aria; Cuccurullo, 2017), com base nas Leis da Bibliometria.

Dessarte, esta pesquisa tem a seguinte indagação investigativa: Qual é o estado da arte da produção científica internacional acerca da regulação e regulamentação contábil? À luz dessas considerações, o objetivo geral deste estudo é analisar o estado da arte da produção científica internacional sobre regulação e regulamentação contábil.

Esta pesquisa está estruturada em quatro seções principais. Inicialmente, apresenta-se a introdução e o referencial teórico. A seguir, descreve-se os procedimentos metodológicos adotados, e, posteriormente, os resultados obtidos por intermédio da análise bibliométrica. Por fim, são expostas as considerações finais, seguidas das referências utilizadas.

## 2 REGULAÇÃO CONTÁBIL

A regulação contábil constitui um sistema dinâmico de resposta organizacional às exigências normativas externas, atuando em um espectro que vai da adesão voluntária à resistência criativa (Power, 1997). Nesse contexto, as empresas desenvolvem estratégias variadas para lidar com as demandas regulatórias, que dependem da percepção de legitimidade das normas e dos custos de conformidade (Medeiros; De Luca; Vasconcelos, 2022).

O conceito de *creative compliance* evidencia como as empresas adotam interpretações técnicas das normas que atendem aos requisitos regulatórios, mas subvertem seu espírito original (McBarnet; Whelan, 1999). Esse fenômeno se manifesta em práticas de estruturação de operações para alcançar classificações contábeis desejadas ou evitar divulgações desfavoráveis (Beattie, 2014).

A regulação contábil atua em dois níveis complementares: o formal, representado por leis e padrões técnicos, e o informal, constituído por convenções profissionais e expectativas de mercado (Suddaby; Gendron; Lam, 2009). Essa dualidade explica por que normas idênticas podem gerar comportamentos distintos em diferentes contextos institucionais, como demonstram estudos comparativos sobre a adoção das IFRS (Ball *et al.*, 2003).

Nas últimas décadas, a regulação contábil passou por uma mudança de paradigma, de abordagens prescritivas baseadas em regras para estruturas orientadas a princípios (Nelson, 2003; Ren; Nie, 2026). Essa transição transferiu parte do ônus interpretativo para preparadores e auditores, aumentando a subjetividade nos relatórios financeiros (Mlawu; Matenda; Sibanda, 2025).

Dessa forma, a eficácia da regulação depende de como os agentes econômicos internalizam suas prescrições (Libby; Bloomfield; Nelson, 2002). Quando as normas são percebidas como arbitrárias ou onerosas, crescem os incentivos para contorná-las, seja por meio de *earnings management*, seja por estruturas de evasão regulatória (Lam *et al.*, 2023).

## 3 REGULAMENTAÇÃO CONTÁBIL

A regulamentação contábil refere-se ao conjunto de mecanismos institucionais, procedimentos operacionais e práticas de *enforcement* responsáveis por traduzir a regulação

contábil em exigências concretas aplicáveis aos agentes econômicos (Silva; Jorge; Rodrigues, 2021; Morais; Pinto, 2023). Diferentemente da regulação, que define os princípios, objetivos e diretrizes normativas, a regulamentação opera no plano da implementação, fiscalização e sanção, envolvendo órgãos reguladores, entidades profissionais, firmas de auditoria e tribunais administrativos (Scott, 2014; Albu; Albu; Hoffmann, 2021).

Sob a ótica institucional, a regulamentação contábil funciona como um processo de mediação entre normas abstratas e práticas organizacionais, no qual a aplicação efetiva das regras depende da capacidade interpretativa e coercitiva das instituições responsáveis pelo *enforcement* (Hood; Rothstein; Baldwin, 2001). Dessa forma, tal mediação incorpora julgamentos discricionários, pressões políticas e limitações operacionais, o que explica variações significativas na aplicação das mesmas normas entre países e setores (Brown; Preiato; Tarca, 2014).

Com isso, sistemas regulatórios excessivamente detalhados tendem a incentivar comportamentos de arbitragem normativa, enquanto estruturas mais flexíveis exigem mecanismos robustos de supervisão para evitar oportunismo (Bernstein, 1955; Pfeffer, 1974; Black, 2008). No campo contábil, essa tensão se intensifica à medida que reguladores enfrentam o desafio de equilibrar comparabilidade, relevância informacional e custos de cumprimento, especialmente em ambientes caracterizados por elevada complexidade transacional (Lau; Stocken, 2018).

Dessa forma, a eficácia da regulamentação contábil está associada à qualidade do *enforcement*, mais do que ao conteúdo formal das normas (Christensen; Hail; Leuz, 2013). Nesse contexto, Gipper, Leuz e Maffett (2020) indicam que países com estruturas institucionais frágeis tendem a apresentar conformidade simbólica, na qual o cumprimento regulatório ocorre no plano formal, sem efeitos substantivos sobre a qualidade da informação contábil divulgada.

#### 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é quantitativa e de natureza descritiva (Prodanov; Freitas, 2013), com base na bibliometria como técnica de análise. A bibliometria, enquanto método estatístico, permite mensurar e mapear a produção científica, revelando padrões estruturais, temáticos e relacionais (Donthu *et al.*, 2021; Araújo, 2006), com capacidade de identificar tendências não evidentes em revisões tradicionais.

O estudo utilizou o recorte amostral dos anos de 2014 e 2024, período escolhido para refletir a produção mais recente da última década e as discussões pós-crise financeira de 2008. A base de dados utilizada foi a Scopus, reconhecida por sua abrangência multidisciplinar, indexação de periódicos revisados por pares e qualidade científica, favorecendo análises bibliométricas robustas (Baas *et al.*, 2020).

Dessa forma, construiu-se a seguinte estratégia de busca, utilizando termos representativos da temática em inglês, português e espanhol para contemplar expressões como: ("*accounting regulation*" OR "*accounting standards*" OR "*financial reporting regulation*" OR "*reporting standards*") OR ("regulação contábil" OR "regulamentação contábil" OR "normas contábeis" OR "normas internacionales de contabilidad"). Aplicou-se esses termos aos campos de título, resumo e palavras-chave, assegurando que apenas publicações relevantes fossem incluídas na amostra. Filtrou-se publicações na área temática de *Business, Management and Accounting (BUSI)*.

A coleta dos dados foi realizada em 02 de fevereiro de 2026, às 14:30 (Horário de Brasília). A busca inicial retornou 798 documentos, que constituíram a amostra total para análise bibliométrica. Após a execução da busca, os dados bibliográficos foram exportados no formato BibTeX, apropriado para análises bibliométricas em *softwares* específicos, como o RStudio e o VOSviewer.

A etapa analítica contemplou estatísticas descritivas da produção científica, identificação dos autores mais produtivos por meio da Lei de Lotka, e elaboração de mapas de

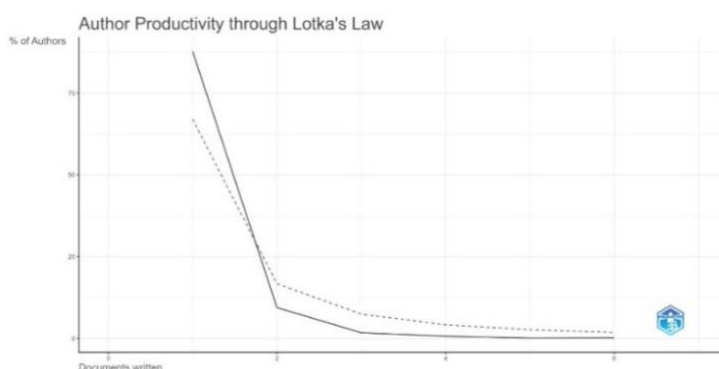
coocorrência de palavras-chave, mapas temáticos e de evolução da literatura. Aplicou-se a Lei de Zipf para mensurar a frequência e recorrência de termos relevantes. Para aprofundar a análise teórico-metodológica, definiu-se uma subamostra de 79 artigos publicados em periódicos com fator de impacto ( $IF \geq 2,0$ ), conforme índice SJR, considerando a relevância e prestígio acadêmico.

## 5 ANÁLISES DE RESULTADOS

### 5.1 PERFIL DE AUTORIA

O Gráfico 1 evidencia um padrão aderente à Lei de Lotka, com predominância de autores que contribuíram com apenas um artigo. A curva empírica apresenta declínio após a primeira publicação, caracterizando a presença de *small producers* e indicando um campo que tem atraído novos pesquisadores, em processo de consolidação. A participação de autores com duas ou mais publicações reduz-se e situa-se abaixo do padrão teórico esperado, sobretudo a partir do segundo artigo. Esse comportamento sugere que a especialização autoral continuada ainda não está consolidada, refletindo uma literatura marcada por contribuições pontuais e trajetórias autorais pouco cumulativas.

**Gráfico 1** - Produtividade do Autor através da Lei de Lotka

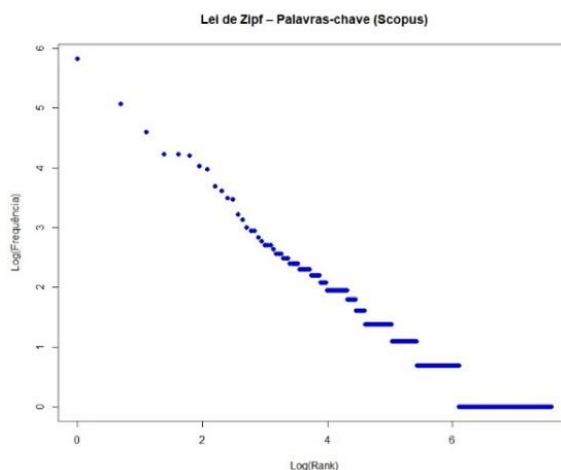


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026) com uso do biblioshiny

O Gráfico 2 indica que a distribuição das palavras-chave segue o padrão descrito pela Lei de Zipf, segundo o qual poucos termos concentram alta frequência, enquanto a maioria apresenta baixa recorrência. Os eixos do gráfico representam, em escala logarítmica, a frequência das palavras-chave e sua ordenação por frequência. Os termos localizados no quadrante superior esquerdo correspondem aos temas centrais do campo investigado.

Em contraste, os pontos concentrados na porção inferior direita representam palavras-chave de baixa frequência e alto ranqueamento, associadas a recortes temáticos específicos ou abordagens pontuais. Essa configuração evidencia a coexistência de um núcleo temático consolidado e de uma cauda extensa de termos especializados, padrão recorrente em análises bibliométricas baseadas na Lei de Zipf.

Gráfico 2 - Distribuição de palavras através da Lei de Zipf



Fonte: Elaborado pelos autores (2026) com uso do biblioshiny

## 5.2 PAÍSES ONDE SE PRODUZEM PESQUISA SOBRE A TEMÁTICA

Os dados evidenciam que os Estados Unidos lideram o volume de publicações, com 80 artigos (10% do total), seguidos pelo Reino Unido (47), China (34) e Austrália (32). Na sequência aparecem Índia, Itália, Canadá, Malásia, Alemanha e Espanha, compondo o grupo dos dez países mais produtivos. Essa distribuição revela uma participação geográfica diversificada na pesquisa sobre regulação contábil, com contribuições relevantes de países da América do Norte, Europa, Ásia e Oceania, indicando a consolidação do tema em diferentes contextos socioeconômicos (Quadro 1).

Para a maioria dos países analisados, predomina a produção classificada como *Single Country Publications* (SCP), sugerindo que grande parte das pesquisas é conduzida dentro de fronteiras nacionais ou sob liderança doméstica, como Índia, Austrália e Estados Unidos, nos quais a proporção de artigos com coautoria internacional permanece limitada, apesar do elevado volume absoluto de publicações.

Em contraste, países como o Reino Unido, Espanha, China e Itália apresentam proporções mais elevadas de *Multiple Country Publications* (MCP), indicando maior inserção em redes de colaboração internacional. O Reino Unido destaca-se por apresentar quase metade de sua produção em coautoria internacional (44,7%), sugerindo um papel relevante como articulador de pesquisas transnacionais no campo, o que pode contribuir para a circulação de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

Quadro 1 – Top 10 países com maior produção Científica

País	Nº de publicações
Estados Unidos	289
Reino Unido	142
Austrália	105
China	92
Malásia	84
Índia	77
Itália	60
Canadá	55
Indonésia	54
Espanha	53

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A distribuição geográfica da produção científica em regulação contábil evidencia um campo internacionalizado, mas ainda concentrado em países desenvolvidos e grandes economias emergentes. Os Estados Unidos lideram, com 289 publicações, seguidos pelo Reino Unido (142) e pela Austrália (105), refletindo a maturidade desses sistemas acadêmicos, a centralidade de seus mercados financeiros e o papel histórico desses países nos processos de normatização e discussão contábil internacional. A presença da China, Malásia e Índia indica o fortalecimento da agenda regulatória contábil em economias emergentes, impulsionado por processos de convergência normativa, expansão dos mercados de capitais e maior inserção em debates sobre transparência e governança.

Os países europeus, como Itália, Espanha e Reino Unido, mantêm participação relevante, sugerindo a consolidação de escolas de pesquisa voltadas à regulação contábil, *disclosure* e qualidade da informação financeira. A presença de Canadá e Austrália reforça o papel dos países de tradição anglo-saxã, nos quais a pesquisa contábil se articula de forma próxima aos órgãos normatizadores e às demandas do mercado. Ao mesmo tempo, a inclusão de países do Sudeste Asiático, como Malásia e Indonésia, evidencia a ampliação do debate regulatório para contextos marcados por diferentes níveis de desenvolvimento econômico.

### 5.3 PRINCIPAIS TEMÁTICAS CORRELATAS E TENDÊNCIAS EMERGENTES PARA AGENDAS DE PESQUISAS FUTURAS

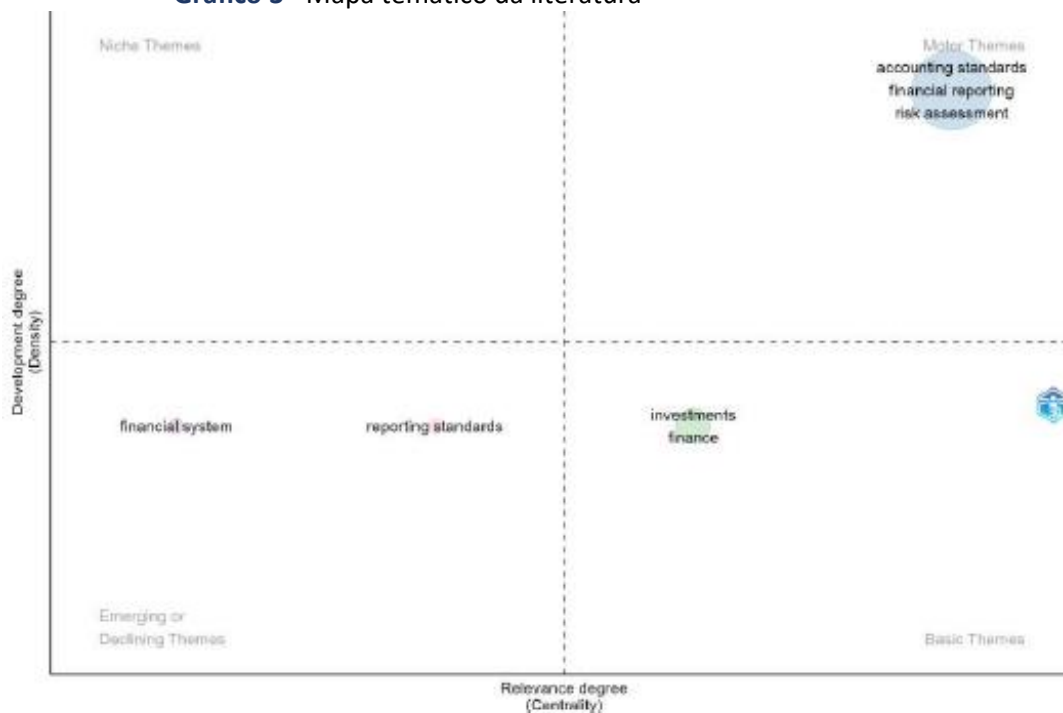
O Gráfico 3 apresenta a organização e a maturidade dos principais temas da regulação contábil a partir dos eixos de centralidade (relevância) e densidade (nível de desenvolvimento). No quadrante superior direito, correspondente aos temas motores, destacam-se *accounting standards*, *financial reporting* e *risk assessment*. Esses temas são centrais e bem desenvolvidos, configurando o núcleo estruturante do campo e concentrando as discussões mais consolidadas e interconectadas.

No quadrante inferior direito situam-se os temas básicos, como *investments* e *finance*. Embora apresentem centralidade, esses temas possuem menor densidade, indicando que funcionam como fundamentos recorrentes da área, ainda explorados de forma menos aprofundada. Essa heterogeneidade temática encontra respaldo no estudo de Rêgo; Souza e Morais (2025), os quais identificaram que regimes regulatórios setoriais produzem efeitos distintos sobre a persistência das informações contábeis e a dinâmica de risco, diferenciando empresas de setores regulados e não regulados.

O quadrante inferior esquerdo reúne os temas emergentes ou em declínio, representados por *financial system* e *reporting standards*, que apresentam baixa centralidade e densidade. Esses resultados sugerem tópicos em fase inicial de desenvolvimento ou com redução relativa de atenção na literatura recente.

O quadrante superior esquerdo, destinado aos temas de nicho, encontra-se vazio, indicando ausência de temas altamente desenvolvidos e isolados do debate central. De modo geral, o mapa revela uma estrutura temática coesa, ancorada em normas contábeis, relatórios financeiros e gestão de riscos, ao mesmo tempo em que evidencia espaço para aprofundamento em finanças e investimentos, sem fragmentação excessiva do campo.

Gráfico 3 - Mapa temático da literatura



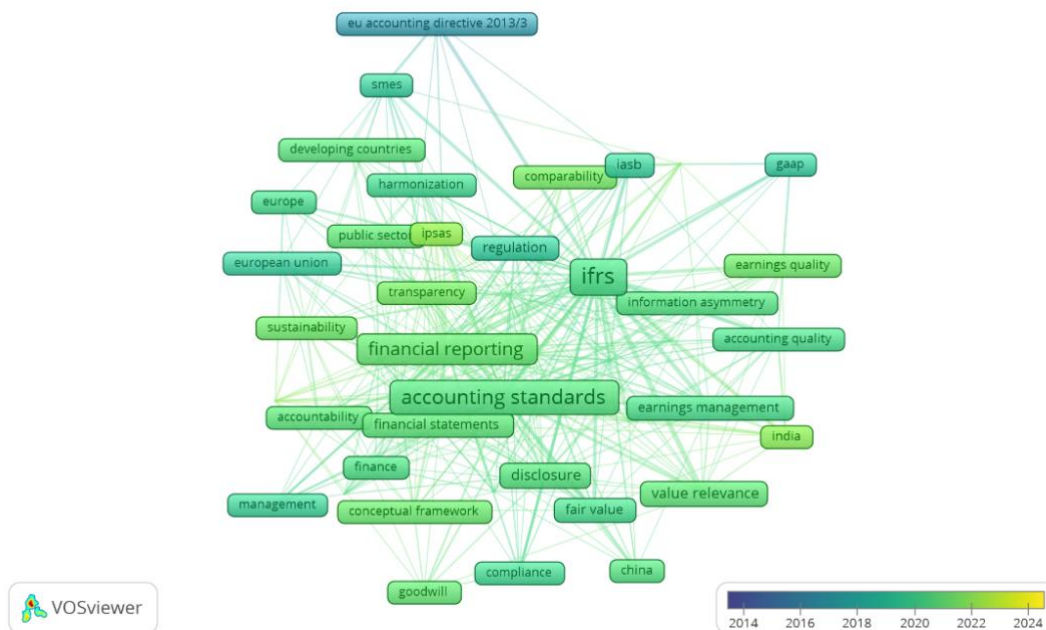
Fonte: elaborado pelos autores (2026) com uso do biblioshiny

O Grafo 1 evidencia um campo estruturado em torno de IFRS, *accounting standards* e *financial reporting*, que funcionam como eixos de articulação entre os principais subtemas, indicando que a padronização contábil e o reporte financeiro constituem o núcleo organizador da produção científica analisada. Além disso, a rede revela *clusters* temáticos interconectados, com destaque para um agrupamento voltado à qualidade da informação contábil, que inclui termos como *earnings quality*, *earnings management*, *information asymmetry* e *accounting quality*, refletindo a preocupação com os efeitos da regulação sobre a utilidade e a credibilidade das demonstrações financeiras.

Outro *cluster* relevante envolve aspectos institucionais e normativos, como IASB, GAAP, IPSAS, *public sector* e *European Union*, evidenciando o papel dos organismos normatizadores e dos contextos regulatórios na difusão e harmonização das normas contábeis. Esse padrão converge com as pesquisas de Pirveli e Zimmermann (2026) e Gipper, Leuz e Maffett (2020), que indicam que a adoção das IFRS está associada a melhorias na qualidade informacional e na comparabilidade, desde que mediadas por diferenças institucionais e mecanismos de *enforcement*.

A dimensão temporal do mapa sugere uma evolução do campo, com termos mais antigos associados aos fundamentos conceituais da normatização contábil, como GAAP e *conceptual framework*, e termos mais recentes relacionados à ampliação da agenda de pesquisa, como *sustainability*, *comparability*, *value relevance* e *risk assessment*. Tal achado indica a transição de um enfoque normativo para abordagens que exploram os impactos da regulação contábil sobre a qualidade da informação em contextos institucionais distintos.

Grafo 1 – Rede de coocorrência de temáticas



Fonte: elaborado pelos autores (2026) com uso do VOSviewer

#### 5.4 ASPECTOS TEÓRICOS

A análise da fundamentação teórica revela um campo ancorado em teorias econômicas e organizacionais, com destaque para a Teoria da Assimetria Informacional, presente em 17,65% dos artigos, refletindo o papel central da informação contábil na redução de incertezas entre agentes econômicos em contextos regulatórios nos quais transparência, comparabilidade e qualidade das demonstrações financeiras são elementos centrais para a tomada de decisão.

Observa-se, ainda, uma presença equilibrada da Teoria Institucional e da Teoria da Agência, ambas com 14,12% indicando que a literatura articula explicações estruturais, associadas a pressões institucionais e normativas, com abordagens contratuais voltadas à mitigação de conflitos entre gestores e investidores. Destaca-se que 12,94% dos estudos não adotam um arcabouço teórico explícito, sugerindo uma orientação aplicada da pesquisa, focada na análise empírica dos efeitos da regulação.

Adicionalmente, Chung e Hwang (2025) mostram que a experiência dos diretores com *enforcement* contábil influencia a qualidade das práticas de relato financeiro, sugerindo que os efeitos da regulamentação não são uniformes, mas dependem de características internas das organizações e de seus tomadores de decisão. A incorporação complementar de teorias como Regulação, *Stakeholders*, Legitimidade e Dependência de Recursos evidencia a diversidade interpretativa do campo e a ampliação do debate para dimensões sociais, políticas e organizacionais da regulação contábil (Tabela 1).

Tabela 1 – Fundamentação teórica dos estudos dos artigos analisados

Teoria utilizada	Quantidade	Frequência (%)
Assimetria informacional	15	17,65%
Teoria Institucional	12	14,12%
Teoria da Agência	12	14,12%
Não utiliza	11	12,94%

Teoria da Regulação	7	8,24%
Teoria dos Stakeholders	4	4,71%
Abordagem Jurídico-Normativa	4	4,71%
Teoria da Legitimidade	3	3,53%
Teoria da Dependência de Recursos	3	3,53%
Outras Teorias	14	16,47%
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** elaborado pelos autores (2026).

A análise dos temas correlatos de regulamentação evidencia a centralidade das normas internacionais (IFRS), que concentram 19,72% das ocorrências, seguidas por regulação contábil, divulgação e transparência e qualidade da informação contábil, sugerindo que esse conjunto de temas está orientada à compreensão dos efeitos das normas sobre o reporte financeiro, a comparabilidade e a utilidade da informação contábil. A presença de temas como sustentabilidade, *Environmental, Social and Governance (ESG)* e governança corporativa sinaliza a ampliação do escopo da regulação contábil, incorporando assuntos relacionadas à responsabilidade corporativa e ao desempenho de longo prazo.

No que se refere às dimensões de regulação, observa-se a predominância da dimensão normativa (30,99%), seguida pelas dimensões institucional (25,82%) e econômica (15,49%), o que pode indicar que estudos estão focando em análise de normas formais que moldam as práticas contábeis, bem como seus impactos econômicos. Dimensões como política, contratual, jurídica, social, tecnológica e histórica aparecem com menor frequência, desempenhando papel complementar (Tabela 2).

**Tabela 2** – Temas correlatos de Regulamentação e dimensões de regulação dos artigos de maior impacto

Temas Correlatos de Regulamentação	Quantidade	Frequência	Dimensões de Regulação	Quantidade	Frequência
Normas internacionais (IFRS)	28	19,72%	Normativa	66	30,99%
Regulação contábil	18	12,68%	Institucional	55	25,82%
Divulgação e transparência	17	11,97%	Econômica	33	15,49%
Qualidade da informação contábil	16	11,27%	Política	13	6,10%
Sustentabilidade	11	7,75%	Contratual	7	3,29%
ESG	10	7,04%	Jurídica	7	3,29%
Governança corporativa	7	4,93%	Social	6	2,82%
Processo de standard-setting contábil	6	4,23%	Tecnológica	6	2,82%
Mensuração contábil	6	4,23%	Histórica	6	2,82%
Outros	23	16,20%	Outras dimensões	14	6,57%
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** elaborado pelos autores (2026).

## 5.5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A análise das técnicas de pesquisa adotadas nos estudos de maior impacto revela a predominância de uma abordagem quantitativa e aplicada, com destaque para os modelos econométricos, que representam 33,33% das análises. Esse resultado indica a priorização da testagem de relações empíricas entre regulação contábil, qualidade da informação e variáveis econômicas, reforçando uma orientação voltada à validação de hipóteses e à mensuração de efeitos regulatórios. Essas evidências mostram que esses efeitos podem se manifestar em dimensões específicas do relato financeiro especialmente em mercados emergentes, o que reforça a adequação desse enfoque metodológico (Ebaid, 2023).

A análise documental (18,89%) ocupa a segunda posição, refletindo a relevância de normas, relatórios institucionais e documentos regulatórios como base empírica da pesquisa. Técnicas complementares, como análise estatística descritiva, análise de conteúdo e modelagem de equações estruturais (PLS-SEM), aparecem com menor frequência, mas indicam a diversidade metodológica empregada para explorar tanto dados estruturados quanto informações narrativas presentes em relatórios financeiros e regulatórios.

No que se refere às fontes de dados, observa-se a centralidade de documentos normativos seguidos por bases institucionais como *IFRS Foundation*, *IASB* e *FASB*, o que evidencia o foco na análise do processo normativo e dos padrões contábeis internacionais. A presença de bases de mercado consolidadas, como *Compustat North America* e *Refinitiv*, indica que parte relevante dos estudos também investiga os efeitos econômicos da regulação sobre empresas e mercados financeiros.

Por outro lado, a categoria Outras fontes (45,30%) aponta para uma fragmentação das bases de dados utilizadas, incluindo relatórios corporativos, bases nacionais, dados setoriais e informações institucionais específicas, além de pesquisas primárias. Esse padrão sugere que, embora existam fontes consolidadas, a complexidade da regulação contábil demanda combinações variadas de dados, ampliando o escopo analítico dos estudos, mas impõe desafios à replicabilidade e à construção cumulativa do conhecimento no campo (Tabela 3).

**Tabela 3** - Técnicas para análise de dados e fontes de dados secundários mais recorrentes nas pesquisas da área

Análise de dados	Quantidade	Frequência	Fontes de Dados	Quantidade	Frequência
Modelos econométricos	30	33,33%	Documentos normativos	14	11,97%
Análise documental	17	18,89%	IFRS Foundation	11	9,40%
Análise estatística descritiva	8	8,89%	IASB	10	8,55%
Ensaio teórico-analítico	7	7,78%	Pesquisa primária	6	5,13%
Análise teórica-conceitual	6	6,67%	Compustat North America	5	4,27%
Análise de conteúdo	6	6,67%	Refinitiv	5	4,27%
Modelagem de equações estruturais (PLS-SEM)	5	5,56%	FASB	5	4,27%
Análise comparativa	3	3,33%	Não utiliza	4	3,42%
Revisão sistemática da literatura	3	3,33%	World Bank	4	3,42%

Outras análises de dados	5	5,56%	Outras fontes	53	45,30%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,00%</b>

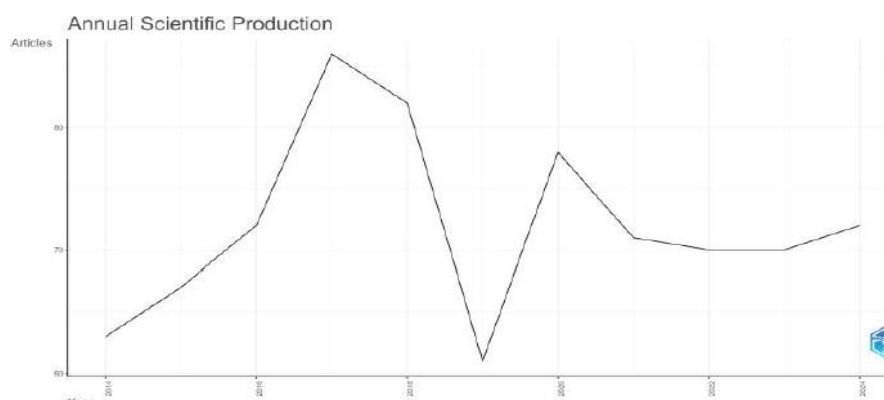
Fonte: elaborado pelos autores (2026).

## 5.6 EVOLUÇÃO TEMPORAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DE ESG E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

A análise da evolução temporal da produção científica em regulação contábil revela um comportamento marcado por oscilações, sem um padrão de crescimento contínuo. O período inicial, entre 2014 e 2017, caracteriza-se por uma fase de expansão, culminando em um pico de publicações em 2017, o que indica fortalecimento do interesse acadêmico no tema, associado a debates regulatórios e institucionais relevantes no contexto internacional.

A retração observada em 2018 sinaliza uma reorientação temporária das agendas de pesquisa. Nos anos seguintes, especialmente a partir de 2019, observa-se uma retomada da produção, com novo crescimento em 2020, em um contexto marcado por pressões relacionadas à qualidade da informação contábil, *disclosure* e harmonização regulatória diante das transformações econômicas recentes. Entre 2021 e 2023, a produção mantém-se estável, sugerindo consolidação do campo. Os dados parciais de 2024 indicam continuidade do interesse, com tendência de crescimento associada a novas agendas regulatórias e à incorporação de temas ligados à sustentabilidade e ao ESG ( Gráfico 4).

**Gráfico 4** – Produção científica nacional

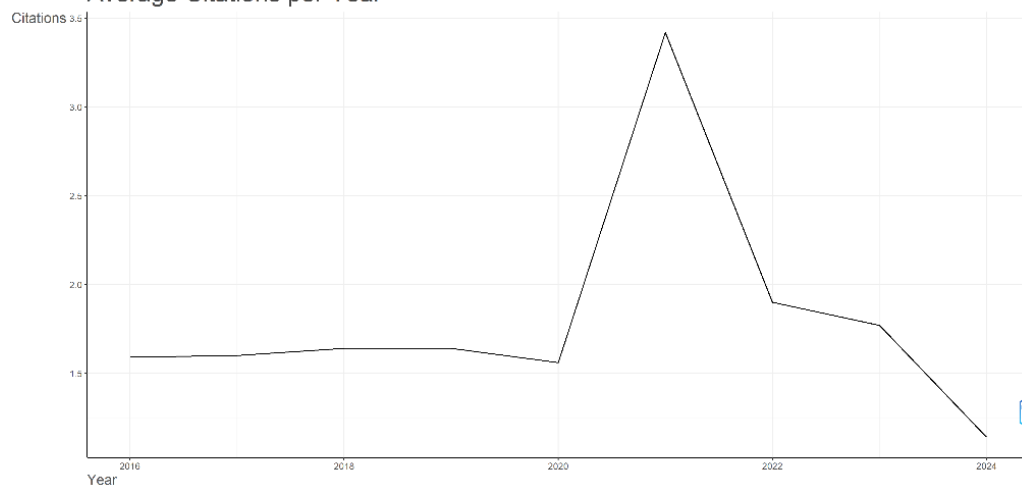


Fonte: Elaborado pelos autores (2026) com uso do biblioshiny

A análise dos indicadores de impacto ao longo do tempo, a partir da média de citações por artigo e por ano, complementa a leitura da evolução da produção científica. Observa-se que os artigos publicados entre 2016 e 2020 apresentam médias de citações relativamente estáveis, refletindo um período de consolidação gradual do campo. Em 2021, destaca-se um aumento expressivo da média de citações por artigo e, sobretudo, da média de citações por ano, o que sugere a publicação de trabalhos com maior capacidade de difusão e relevância para pesquisas subsequentes (Gráfico 5).

A redução desses indicadores a partir de 2022 deve ser interpretada com cautela, pois decorre, em grande medida, do menor número de anos citáveis disponíveis para os artigos mais recentes. Trata-se de um efeito temporal recorrente em análises bibliométricas, no qual publicações recentes ainda não dispuseram de tempo suficiente para acumular impacto, reforçando a necessidade de considerar o fator de maturação das citações na avaliação do desempenho científico (Donthu *et al.*, 2021).

**Gráfico 5 – Total de citações por ano**  
Average Citations per Year



Fonte: Elaborado pelos autores (2026) com uso do biblioshiny.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o estado da arte da produção científica internacional sobre regulação e regulamentação contábil por meio de uma abordagem bibliométrica, identificando referenciais teóricos, escolhas metodológicas, padrões de colaboração e tendências evolutivas do campo. Os resultados indicam que se trata de uma área consolidada e dinâmica, marcada por oscilações temporais na produção e por uma ampliação gradual do escopo temático, refletindo a crescente relevância da regulação contábil em diferentes contextos.

Do ponto de vista teórico, observou-se a predominância de abordagens econômicas e organizacionais clássicas, com destaque para a Teoria da Assimetria Informacional, a Teoria Institucional e a Teoria da Agência, evidenciando a centralidade da informação contábil. A análise temática revelou um núcleo normativo-institucional estável, concentrado em normas internacionais, regulação contábil, divulgação, transparência e qualidade da informação contábil.

Entretanto, identifica-se a incorporação progressiva de temas relacionados à sustentabilidade, ESG, governança corporativa e gestão de riscos, indicando a expansão do campo para além da regulação estritamente financeira. Metodologicamente, os estudos de maior impacto apresentaram predominância de modelos econométricos e análises documentais, combinando dados normativos, institucionais e de mercado, embora persistam desafios relacionados à padronização e à replicabilidade.

Como contribuição, este estudo oferece um panorama estruturado da literatura sobre regulação contábil, permitindo identificar padrões consolidados e lacunas relevantes. Sugere-se que pesquisas futuras avancem na exploração de temas emergentes, especialmente na interação entre regulação contábil, sustentabilidade e gestão de riscos, bem como na análise comparativa da eficácia de diferentes frameworks normativos, incorporando novas abordagens metodológicas e tecnologias analíticas.

## REFERÊNCIAS

ALBU, C. N.; ALBU, N.; HOFFMANN, S. The Westernisation of a financial reporting enforcement system in an emerging economy. **Accounting and Business Research**, v. 51, n. 3, p. 271–297, 2021. DOI: 10.1080/00014788.2020.1826897. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00014788.2020.1826897>. Acesso em: 09 fev. 2026.

AMER, A. M; AZIMLI, A; ADEDOKUN, M. W. Earnings management and IFRS adoption influence on corporate sustainability performance: The moderating roles of institutional ownership and board independence. **Sustainability**, v. 17, n. 17, p. 7981, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su17177981>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/17/17/7981>. Acesso em: 08 fev. 2026.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 09 fev. 2026.

ARIA, M; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–975, 2017. DOI: 10.1016/j.joi.2017.08.007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157717300500>. Acesso em: 08 fev. 2026.

BAAS, J; SCHOTTEN, M; PLUME, A; CÔTÉ, G; KARIMI, R. Scopus as a curated, high-quality bibliometric data source for academic research in quantitative science studies. **Quantitative Science Studies**, v. 1, n. 1, p. 377–386, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1162/qss\\_a\\_00019](https://doi.org/10.1162/qss_a_00019). Acesso em: 09 fev. 2026.

BALL, R; ROBIN, A; WU, J. S. Incentives versus standards: properties of accounting income in four East Asian countries. **Journal of Accounting and Economics**, [S.l.], v. 36, n. 1–3, p. 235–270, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2003.10.003>.

BATHLA, S; SHARMA, A. K; KANDPAL, V. Stakeholders' response to IFRS adoption/convergence on accounting quality and disclosures: a bibliometric review of Scopus database. **Heliyon**, v. 10, n. 1, e23912, 2024. DOI: 10.1016/j.heliyon.2023.e23912. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844023111200>. Acesso em: 08 fev. 2026.

BEATTIE, V. Accounting narratives and the narrative turn in accounting research. **The British Accounting Review**, n. 46, p. 111-134, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S089083891400033X>. Acesso em: 09 fev. 2026.

BERNSTEIN, M. H. **Regulation and Administrative Law**. 1. ed. New York: Academic Press, 1955.

BLACK, J. Forms and paradoxes of principles-based regulation. **Capital Markets Law Journal**, v. 3, 2008. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1267722>. Acesso em: 9 fev. 2026.

BROWN, P; PREIATO, J; TARCA, A. Measuring country differences in enforcement of accounting standards: an audit and enforcement proxy. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 41, n. 1-2, p. 1-52, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/jbfa.12066>. Disponível em: <https://EconPapers.repec.org/RePEc:bla:jbfnac:v:41:y:2014:i:1-2:p:1-52>. Acesso em: 9 fev. 2026.

CHRISTENSEN, H. B; HAIL, L; LEUZ, C. Mandatory IFRS reporting and changes in enforcement. **Journal of Accounting and Economics**, v. 56, n. 2, p. 147-177, 2013. DOI:



<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2013.10.007>. Disponível em:  
<https://EconPapers.repec.org/RePEc:eee:jaecon:v:56:y:2013:i:2:p:147-177>. Acesso em: 9 fev. 2026.

CHUNG, S; HWANG, D. S. Seeing is believing: director accounting enforcement experience and financial reporting quality. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 21, n. 1, 2025, p. 100453. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcae.2024.100453>. Acesso em: 9 fev. 2026.

COŞKUN, S. Bibliometric review of research on international accounting and financial reporting standards. **Journal of Society, Economics and Management**, v. 6, n. 1, p. 102–117, 2025. DOI: 10.58702/teyd.1622683. Acesso em: 08 fev. 2026.

DONTHU, N; KUMAR, S; MUKHERJEE, D; PANDEY, N; LIM, W. M. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285–296, 2021. DOI: 10.1016/j.jbusres.2021.04.070. Acesso em: 09 fev. 2026.

EBAID, I. E. S. IFRS adoption and the readability of corporate annual reports: evidence from an emerging market. **Future Business Journal**, v. 9, p. 80, 2023. DOI: 10.1186/s43093-023-00244-x. Acesso em: 09 fev. 2026.

GARROUCH, H; OMRI, A. IFRS adoption, information asymmetry and stock liquidity: Moderating effects of corporate governance mechanisms. **Corporate Governance and Sustainability Review**, v. 8, n. 1, p. 20–31, 2024. Disponível em:  
<https://doi.org/10.22495/cgsrv8i1p2>. Acesso em: 08 fev. 2026.

GIPPER, B; LEUZ, C; MAFFETT, M. Public oversight and reporting credibility: evidence from the PCAOB audit inspection regime. **The Review of Financial Studies**, v. 33, n. 10, p. 4532–4579, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/rfs/hhz149>. Acesso em: 9 fev. 2026.

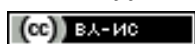
GUERREIRO, M. S; LIMA RODRIGUES, L; CRAIG, R. Institutional theory and IFRS: an agenda for future research. Spanish Journal of Finance and Accounting / **Revista Española de Financiación y Contabilidad**, v. 50, n. 1, p. 65–88, 2021. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1080/02102412.2020.1712877>. Acesso: 08 fev. 2026.

HOOD, C; ROTHSTEIN, H; BALDWIN, R. The comparative anatomy of risk regulation regimes. In: HOOD, C; ROTHSTEIN, H; BALDWIN, R. (Ed.). **The Government of Risk: Understanding Risk Regulation Regimes**. Oxford: Oxford University Press, 2001. Online ed., 1 Nov. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/0199243638.003.0002>. Acesso em: 9 fev. 2026.

HOSSEN, M; SALMAN-AL-MAMUN, K; DAS, R; IQBAL, S. M; Z.; HALIMUZZAMAN, M. Assessing the Adoption of IFRS and Its Effects on Financial Reporting Quality in Developing Countries. **Business & Social Sciences**, v. 3, p. 1-9, 28 jul. 2025. DOI: 10.25163/business.3110312. Acesso em: 9 fev. 2026.

LAM, K. C. K; SAMI, H; YAO, J; YAO, Y. Mandatory IFRS adoption and earnings management: The role of culture. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 50, p. 100527, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2023.100527>. Acesso em: 08 fev. 2026.

LAUX, V; STOCKEN, P. C. Accounting standards, regulatory enforcement, and innovation. **Journal of Accounting and Economics**, v. 65, n. 2–3, p. 221–236, 2018. DOI: 10.1016/j.jacceco.2017.11.001. Acesso em: 09 fev. 2026.



LIBBY, R; BLOOMFIELD, R; NELSON, M. W. Experimental research in financial accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 27, n. 8, p. 775–810, 2002. Disponível em: <https://EconPapers.repec.org/RePEc:eee:aosoci:v:27:y:2002:i:8:p:775-810>. Acesso em: 09 fev. 2025.

MCBARNET, D; WHELAN, C. **Creative accounting and the cross-eyed javelin thrower**. Chichester: Wiley, 1999.

MEDEIROS, J. T; DE LUCA, M. M. M; VASCONCELOS, A. C. Mecanismos de auditoria e gerenciamento de resultados contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 19, n. 50, p. 60–75, 2022. DOI: 10.5007/2175-8069.2022.e77139. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/77139>. Acesso em: 8 fev. 2026.

MLAWU, L; MATENDA, F. R; SIBANDA, M. Incentives for accrual-based earnings management in emerging economies—A systematic literature review with bibliometric analysis. **Administrative Sciences**, v. 15, n. 6, p. 209, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/admsci15060209>. Acesso em: 8 fev. 2026.

MORAIS, A. I; PINTO, I. Does the level of enforcement shape the complexity in accounting standards? **International Journal of Financial Studies**, v. 11, n. 1, p. 34, 2023. DOI: 10.3390/ijfs11010034. Acesso em: 09 fev. 2025.

NELSON, M. W. Behavioral evidence on the effects of principles- and rules-based standards. **Accounting Horizons**, Champaign, v. 17, n. 1, p. 91–104, 1 mar. 2003. DOI: 10.2308/acch.2003.17.1.91. Acesso em: 09 fev. 2025.

NGUYEN, N. G; NGUYEN, N. T. Voluntary International Financial Reporting Standards application: a bibliometric review and future research directions. **International Journal of Financial Studies**, v. 13, n. 2, p. 77, 2025. DOI: 10.3390/ijfs13020077. Acesso em: 08 fev. 2026.

PFEFFER, J. Administrative regulation and licensing: social problem or solution? **Social Problems**, v. 21, n. 4, p. 468-479, 1974. Disponível em: <https://www.istor.org/stable/799986>. Acesso em: 9 fev. 2026.

PIRVELI, E; ZIMMERMANN, J. Twenty years of IFRS ‘successes? A systematic review of Scopus literature. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 60, 2026, p. 100739. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2025.100739>. Acesso em: 9 fev. 2026.

POWER, M. **Organized uncertainty: Designing a world of risk management**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. rev. e ampl. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RÊGO, G. M. S; SOUZA, P. V. S; MORAIS, H. C. B. Persistence of Accounting Information in Regulated and Unregulated Firms in the Brazilian Economy. **Brazilian Administration Review**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. e240168, 2025. DOI: 10.1590/1807-7692bar2025240168. Disponível em: <https://bar.anpad.org.br/index.php/bar/article/view/717>. Acesso em: 9 fev. 2026.

REN, Z; NIE, P. Financial accounting regulations, digitalization, and corporate earnings management. **International Review of Financial Analysis**, v. 110, p. 104878, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2025.104878>. Acesso em: 8 fev. 2026.

SCOTT, W. R. **Institutions and Organizations: Ideas, Interests, and Identities**. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2013. Acesso em: 09 fev. 2026.

SILVA, A; JORGE, S; RODRIGUES, L. L. Enforcement and accounting quality in the context of IFRS: is there a gap in the literature? **International Journal of Accounting and Information Management**, v. 29, n. 3, p. 345–367, 2021. DOI: 10.1108/IJAIM-08-2020-0126.

SUDDABY, R; GENDRON, Y; LAM, H. The organizational context of professionalism in accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 34, n. 3–4, p. 409–427, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.01.007>. Acesso em: 08 fev. 2026.